PESQUISA • MATERNIDADE • FICÇÃO SERIADA

Heranças maternas: permanências e negociações da maternidade na série Gilmore Girls



Laís Emanuelle Borba de Brito e Ermaela Cícera Silva Freire Batista

Universidade Federal do Rio Grande do Norte • UFRN

2026

A maternidade para além do vínculo biológico

Uma instituição atravessada por normas sociais, relações de poder e expectativas de gênero.

Instituição social

A maternidade é construída por discursos, práticas e expectativas culturais.

Relação de poder

Cuidado e proteção podem coexistir com autoridade, vigilância e controle.

Experiência negociada

As relações entre mães e filhas também envolvem recusas, conflitos e reinvenções.

Pergunta problema: como os modelos de maternidade são transmitidos, contestados e transformados entre gerações?

O que está em disputa nas relações maternas?

Como Gilmore Girls representa a permanência e a negociação de expectativas sociais sobre a maternidade nas relações entre Emily, Lorelai e Rory?

Herança

Quais valores e normas são transmitidos?

Conflito

Quando cuidado se aproxima de controle?

Negociação

Como autonomia e vínculo coexistem?

O percurso da investigação

Objetivo geral

Analisar como a série representa permanências, rupturas e negociações da maternidade nas relações entre Emily, Lorelai e Rory.

Objetivos específicos

- Identificar expectativas de gênero associadas ao exercício materno.
- Observar cuidado, autoridade e autonomia nas relações.
- Examinar a transmissão e a ressignificação intergeracional de valores.

Gilmore Girls: três gerações, diferentes negociações

EMILY

Representa expectativas tradicionais de família, respeitabilidade e autoridade.

LORELAI

Rompe com o modelo materno recebido, mas também negocia seus próprios limites.

RORY

Constrói autonomia enquanto vive os efeitos e as contradições da herança familiar.

A série permite observar a maternidade como relação histórica e afetiva: não há simples repetição nem ruptura absoluta.

Maternidade, gênero e representação

Adrienne Rich (1976)

Distinção entre experiência materna e instituição da maternidade.

Douglas & Michaels (2004)

Maternidade atravessada por discursos e ideais normativos.

Sara Ruddick (1989)

Práticas e responsabilidades do pensamento materno.

Teresa de Lauretis (1987)

Gênero como construção e representação cultural.

Rosalind Gill (2007)

Representações midiáticas e discursos de gênero.

Andrea O’Reilly (2004)

Maternidade como campo de reflexão e crítica feminista.

Abordagem qualitativa e análise de conteúdo

01

Seleção do corpus

Dois episódios escolhidos para observar tensões entre mães e filhas.

02

Leitura e descrição

Atenção às situações narrativas, diálogos e conflitos.

03

Categorização

Organização dos sentidos recorrentes relacionados à maternidade.

04

Interpretação

Articulação das cenas com o referencial teórico.

Referência metodológica: Bardin (2016). O recorte permite uma análise aprofundada das cenas, sem representar a totalidade da série.

“Rory’s Dance” — temporada 1, episódio 9

Um conflito familiar torna visíveis as expectativas sobre comportamento, proteção e autoridade.

Situação narrativa

O conflito em torno da dança de Rory mobiliza regras familiares, reputação e controle.

Relação materna

O cuidado aparece associado à preocupação com as escolhas e a conduta da filha.

Chave de leitura

A autonomia juvenil é negociada em meio a expectativas adultas e normas sociais.

Questão analítica: em que momento a proteção deixa de ser apenas cuidado e passa a regular a experiência da filha?

“Raincoats and Recipes” — temporada 4, episódio 22

A reaproximação entre Lorelai e Emily expõe os limites e as possibilidades do vínculo.

História compartilhada

O passado da relação interfere na maneira como mãe e filha interpretam uma à outra.

Ambivalência

Afeto, ressentimento e expectativas coexistem sem que o conflito seja totalmente resolvido.

Negociação

A relação evidencia tentativas de redefinir proximidade, limites e reconhecimento.

Questão analítica: é possível transformar a herança materna sem romper completamente com ela?

Categorias que organizam a leitura

Cuidado

Atenção, proteção e responsabilidade

Autoridade e controle

Regras, vigilância e poder de decisão

Autonomia da filha

Escolhas, independência e limites

Sexualidade e moralidade

Normas sobre comportamento e respeitabilidade

Transmissão intergeracional

Valores e expectativas herdados

Negociação e ressignificação

Recusas, ajustes e novas interpretações

Cuidado e controle podem coexistir

EMILY

- A maternidade se aproxima de normas de respeitabilidade e autoridade.
- O cuidado pode ser exercido por meio de regras e expectativas.
- A manutenção da ordem familiar aparece como valor importante.

LORELAI

- A ruptura com a mãe não elimina os efeitos dessa herança.
- A busca por autonomia convive com vínculos e conflitos persistentes.
- O modelo materno também é reconstruído na prática cotidiana.

A oposição entre as duas não é absoluta: permanências e rupturas atravessam a relação.

Rory: autonomia dentro de uma herança familiar

Rory não recebe passivamente os modelos construídos pelas gerações anteriores.

Recebe

Valores, expectativas e formas de compreender o que significa ser filha.

Questiona

Experimenta escolhas próprias e confronta limites impostos por outras pessoas.

Ressignifica

Sua autonomia se forma na negociação entre vínculo familiar e projeto individual.

Três gerações, um processo não linear

EMILY

Preservação de normas e expectativas tradicionais.

LORELAI

Ruptura e reelaboração da herança recebida.

RORY

Negociação e construção de autonomia.

A transmissão intergeracional não é uma linha reta: envolve continuidade, conflito, recusa e transformação.

O que a análise permite compreender?

- A maternidade é representada como experiência afetiva e, simultaneamente, instituição social.
- Cuidado, autoridade e controle podem aparecer articulados nas relações entre mães e filhas.
- As personagens expressam diferentes formas de preservar, recusar e negociar expectativas de gênero.
- O recorte de dois episódios favorece a análise aprofundada de situações específicas, mas não autoriza generalizações sobre toda a série.

Obrigada!

Referências mobilizadas na apresentação

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 2016.
- DE LAURETIS, Teresa. Technologies of Gender. 1987.
- DOUGLAS, Susan J.; MICHAELS, Meredith W. The Mommy Myth. 2004.
- GILL, Rosalind. Gender and the Media. 2007.
- O’REILLY, Andrea (org.). Mother Outlaws: Theories and Practices of Empowered Mothering. 2004.
- RICH, Adrienne. Of Woman Born: Motherhood as Experience and Institution. 1976.
- RUDDICK, Sara. Maternal Thinking: Toward a Politics of Peace. 1989.

Confira a lista bibliográfica completa no texto original e ajuste os dados editoriais conforme a edição consultada.